

Ê-POSTER - RESUMO SIMPLES - FERIDAS

**USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA INCISIONAL EM FERIDAS
OPERATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ketlly Costa Vieira (ketlly.costa96@gmail.com)

Bia Schueler Gonçalves (biaschuelergoncalves@gmail.com)

Danielle Soraya Lourenço Fernandes Gomes (enfdanysoraya.df@gmail.com)

Amanda Campos Macedo Ramos (amandenf@hotmail.com)

Renata Alves Teixeira Da Costa (renatenf@hotmail.com)

Patrícia De Souza Nogueira (pnogueira@into.saude.gov.br)

Introdução: A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) em cirurgias ortopédicas tem potencial de afetar gravemente o estado clínico do paciente e aumentar exorbitantemente gastos financeiros para uma instituição de saúde.¹ Para sua prevenção, além da utilização de novas técnicas cirúrgicas e da antibioticoterapia profilática, o uso da Terapia por Pressão Negativa Incisional (TPNI) tem se mostrado efetiva em diversos estudos, o que foi observado na prática profissional.² Inicialmente utilizada para lesões complexas ou de difícil manejo, a Terapia por Pressão Negativa foi estabelecida como uma opção para o manejo de feridas operatórias, principalmente em pacientes com maiores riscos de complicação, como aqueles com diversas comorbidades, vítimas de trauma, e pacientes que estão realizando um procedimento cirúrgico em um segmento já previamente abordado, como são os casos de revisões de artroplastia, muito comuns na clínica cirúrgica ortopédica.² O objetivo do

presente estudo é descrever a experiência de enfermeiras residentes e especialistas em estomaterapia de um instituto de referência em ortopedia e traumatologia com a utilização da TPNI da marca Prevena®. Metodologia: Estudo descritivo observacional do tipo relato de experiência realizado em conjunto com as enfermeiras da Unidade de Estomaterapia de um instituto de ortopedia e traumatologia da cidade do Rio de Janeiro, no intervalo entre outubro de 2024 à fevereiro de 2025. Desenvolvimento: No período em que estiveram acompanhadas pelas enfermeiras estomaterapeutas do instituto, as residentes puderam manusear o curativo de TPNI Prevena® e contribuir para a avaliação dos resultados obtidos com sua utilização. O curativo é instalado no Centro Cirúrgico pelo cirurgião, e manuseado pelas enfermeiras assistenciais e estomaterapeutas. Houve a necessidade de instruir as enfermeiras da unidade de internação acerca dos possíveis sinais de vazamento e como agir em tal situação. Da mesma forma, em todos os contatos com o paciente foi oportunizado a educação em saúde, e fornecidas orientações sobre o objetivo da terapia. A TPNI contribui para a aproximação das bordas, absorção do exsudato, redução do edema e proteção da incisão de contaminação externa enquanto aplica uma pressão negativa contínua no local.² Durante os atendimentos realizados pelas residentes foi possível constatar tais benefícios, principalmente na utilização em revisões de artroplastias. Uma revisão sistemática com meta-análise conduzida nos Estados Unidos com objetivo de avaliar o impacto da TPNI na ISC em artroplastia total de joelho e quadril teve como resultado reduções estatisticamente significantes de seroma, deiscência, reabordagem cirúrgica, e risco de ISC.² Conclusão: A partir da verificação dos impactos das complicações operatórias nas condições clínicas dos pacientes ortopédicos entendeu-se a necessidade da padronização da TPNI na instituição nos pacientes com o Diagnóstico de Enfermagem de risco de infecção de ferida cirúrgica. Foi observado pelas enfermeiras que sua utilização pode favorecer a diminuição do tempo de internação já que reduz as complicações mais associadas à internação prolongada no instituto. A atuação da enfermagem especializada foi essencial na implementação do curativo de TPNI, em sua manutenção, e da avaliação de seus resultados. Ademais, destaca-se o papel da enfermagem na orientação aos pacientes que o utilizaram.

Palavras-chave: tratamento de ferimentos com pressão negativa; estomaterapia; enfermagem em ortopedia e traumatologia.